



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LORENA GONÇALVES RODRIGUES

INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS CONSPIRATÓRIAS E FAKE NEWS NAS ATITUDES
FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL

Brasília
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LORENA GONÇALVES RODRIGUES

INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS CONSPIRATÓRIAS E FAKE NEWS NAS ATITUDES

FRENTE À EDUCAÇÃO SEXUAL

Relatório final de pesquisa de iniciação científica apresentado ao Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

Professor Orientador: João Gabriel Nunes Modesto

Brasília
2023

RESUMO

Temáticas em educação sexual são envoltas pela desinformação e, diante da necessidade do sujeito de dar sentido e significado aos acontecimentos, são disseminados fatos de cunho duvidoso acerca de temas como sexualidade e gênero. Acarretando, dessa maneira, no fortalecimento de estereótipos, tabus e notícias falsas que acentuam, até mesmo, teorias conspiratórias. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo investigar a influência das crenças conspiratórias e *Fake News* nas atitudes frente à educação sexual. A amostra contou com 156 participantes que responderam um questionário que continham itens referentes aos dados sociodemográficos, atitudes face à educação sexual, a Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC) e, por último, *Fake News* sobre temáticas ligadas à sexualidade durante o período eleitoral. Os resultados mostraram que quando analisadas simultaneamente as variáveis, por meio de um modelo de regressão linear múltipla, verifica-se que apenas o posicionamento político se configura como uma variável relevante para a compreensão das atitudes diante da educação sexual. Desse modo, conclui-se que quanto mais a direita um sujeito se posiciona politicamente, mais negativa são as atitudes frente à educação sexual. A presente pesquisa apresenta algumas limitações em relação à amostra, já que a maioria dos participantes se identificou como sendo do sexo feminino, posicionados politicamente à esquerda e com média de trinta anos. Desse modo, recomenda-se que em pesquisas futuras será necessário obter uma diversidade maior de participantes. O presente estudo contribuiu para o entendimento da influência das *Fake News* e crenças conspiratórias na forma como os indivíduos aderem à educação sexual. A sexualidade, estereótipos e outros, são fatores conflitantes na vida dos indivíduos. Dessa maneira, a educação sexual se faz necessária tanto de maneira formal, nas escolas, quanto informal, em ambientes do convívio diário, para que ocorra a melhor compreensão dessas temáticas.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Crenças conspiratórias; *Fake News*.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVO GERAL	6
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
6. MÉTODO.....	13
7. RESULTADOS	15
8. DISCUSSÃO	18
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, assuntos que envolvem o período da adolescência e a sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis (IST's), abortos e gravidez precoce, ganharam destaque entre as políticas públicas (Rezende et al, 2021). Dessa maneira, a educação sexual se tornou essencial para os indivíduos, sendo entendida como um conjunto de diferentes aprendizagens que permitam um comportamento adequado em relação à saúde sexual (Lameiras-Fernández et al, 2021).

Sendo assim, favorece a desconstrução de diversos preconceitos e estereótipos em relação à sexualidade humana, fazendo com que os alunos tenham mais conhecimento e preparo ao lidar com temáticas que perpassam o tema (Carvalho, 2021). Entretanto, as redes sociais têm banalizado a importância da educação sexual, interferindo na forma com que as pessoas se posicionam em relação a temas sobre sexualidade e gênero (de Albuquerque & Quinan, 2019).

Oliveira e Gomes (2019) relatam que a partir da intensificação do uso de tecnologias e da hiperconexão da sociedade ocorreram diversas transformações, seja nas relações sociais ou nos debates políticos. Surgem, assim, diversas formas de distorcer a realidade e manipular os fatos. Isso pôde ser visualizado, por exemplo, nas eleições de 2016 nos Estados Unidos e nas eleições de 2018 no Brasil. Nota-se, portanto, que a disseminação de *Fake News* e teorias conspiratórias tem se tornado cada vez mais potente. Consequentemente, as pessoas são influenciadas e suas atitudes alteradas. Em geral, entende-se que somos tão suscetíveis às *Fake News* e teorias conspiratórias por uma necessidade cognitiva de dar sentido ao mundo. Logo, explicações breves e imediatas acabam tendo amplo endosso (van Prooijen & Acker, 2015).

Considerando a atualidade do tema, no presente trabalho, pretendemos analisar *Fake News* e teorias conspiratórias sobre temáticas que permeiam a sexualidade. Adicionalmente, intencionamos verificar a influência do endosso das *Fake News* e teorias conspiratórias na atitude frente à educação sexual.

2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa possui relevância social e científica. Do ponto de vista social, apesar da importância do fenômeno, ainda existem diversos desafios ao tratar da educação sexual (Figueiró, 2020). Esta, por sua vez, se torna prejudicada em diversos setores, já que existe grande desinformação sobre as temáticas da área (do Nascimento et al 2021).

Logo, são analisadas variáveis que auxiliam no entendimento em relação às atitudes frente à educação sexual, já que é de conhecimento que alguns fatores que afetam nessa atitude, como *Fake News*, que ameaçam a sociedade e democracia (Gomes et al, 2020), e teorias conspiratórias, que vem como uma forma de garantir explicações, fazendo a manutenção das crenças quando ocorre incerteza sobre algum acontecimento (Rezende et al, 2021). Desse modo será possível realizar intervenções que favoreçam uma atitude mais positiva frente à educação sexual.

Já em relação à relevância científica, não foi encontrado na literatura nacional estudos que busquem analisar o potencial preditivo da *Fake News* e das teorias conspiratórias na atitude frente à educação sexual. Portanto, o presente estudo trará uma versão inédita abordando essas temáticas e, conseqüentemente, resultará em uma contribuição científica.

3. OBJETIVO GERAL

O presente estudo possui como objetivo geral investigar a influência das crenças conspiratórias e *Fake News* nas atitudes frente à educação sexual.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar *Fake News* sobre sexualidade disseminadas na Internet;

Identificar os índices de crenças conspiratórias gerais;

Identificar os índices de atitude frente à educação sexual;

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Foucault (1999), a sexualidade está diretamente ligada às relações de poder. Diante disso, verifica-se que ela perpassa por todos os tipos de relações como um instrumento que se articula de diferentes formas a depender da sociedade e do significado de sexo desenvolvido em diferentes tempos históricos. Logo, pode ser considerada um dispositivo histórico que se prolifera de diferentes maneiras em diferentes culturas buscando um controle cada vez maior.

Nesse sentido, diversos fatores influenciam a forma como os indivíduos entendem sua sexualidade, seja de forma direta ou indireta. Muitos adultos possuem dificuldade em conversar com uma criança sobre as partes do corpo e isso pode trazer diversos prejuízos

para a mesma, fazendo com que ela não consiga entender, por exemplo, o funcionamento do corpo humano (Figueiró, 2020).

Ademais, outro fator que influencia nesse entendimento são as instituições religiosas. Por muitos anos a religião produziu diversas normas e crenças que limitam o conhecimento do indivíduo sobre seu próprio corpo. Dessa forma, o comportamento sexual passou a ser controlado, já que a prática desse comportamento passa a ser considerada um pecado (Figueiró, 2020).

A partir do século XX, surgem estudiosos que apoiam o incentivo a uma educação sobre sexualidade para crianças e adolescentes. Diversas obras produzidas nessa época se atentaram à visão biológica, patológica, física e psíquica que a prática sexual descontrolada resultaria. Entretanto, havia pessoas que não enxergavam a sexualidade como algo negativo, ou seja, viam que não havia relação entre a prática sexual desenfreada como uma patologia, mas sempre propunham condutas que seriam melhores para o sujeito. Nesse período, o principal foco era esclarecer o funcionamento reprodutivo e evolutivo para que esse indivíduo se desenvolvesse de forma saudável e, como resultado, acarretaria em uma família saudável e que perpetuasse a espécie (Ribeiro, 2009).

Posteriormente, a partir da ditadura militar no Brasil, foi possível ver que a Educação Sexual passou por forte repressão (Figueiró, 2020). Nos anos de 1970, os diálogos acerca da temática ganharam mais força, pois as demandas para se discutir a sexualidade e reprodução eram pautas fortes do movimento feminista brasileiro da época. Neste mesmo período, ocorreu a implementação da educação sexual ainda com um viés biológico. Portanto, o foco principal era o entendimento anatômico dos corpos e funcionamento do sistema reprodutivo. Nos anos seguintes, foi necessária uma implementação da temática com certa urgência, já que nos anos de 1980 ocorreu o surto da HIV/Aids e um aumento significativo das taxas de gravidez na adolescência. Entretanto, a sexualidade ainda era estudada de forma mais anatômica e ganhou mais relevância ao ser associada a uma questão de saúde pública e cidadania (Rosemberg, 1985).

Nos anos seguintes, ocorreram diversas mudanças culturais associadas a esse tema. Consequentemente, a educação sexual passou a ser influenciada por discursos acerca de gênero e diferentes modos de lidar com a sexualidade foram se intensificando. Dessa

maneira, o governo criou ações que incentivassem a igualdade de gênero, o respeito à diversidade e o combate ao ódio à população LGBTQIA+ (Ribeiro & de Souza Monteiro, 2019). Logo, esse tipo de ensino passou a ser reconhecido como um conhecimento fundamental nas escolas brasileiras e foi reconhecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo compreendida como um produto das relações sociais e culturais (Brasil, 1997).

A partir disso, Marí-Ytarte, Moreno-López e Barranco-Barroso (2020) desenvolveram um estudo com foco na avaliação das influências da autonomia e responsabilidade nas práticas sexuais. Participaram do estudo 579 universitários da Espanha, de Portugal, do Brasil e da Argentina. Foi desenvolvido um questionário com as medidas: educação sexual (informação a respeito de sexualidade recebida de maneira formal e informal), hábitos e práticas sexuais (primeiras relações sexuais, hábitos e práticas de risco e outros), motivações (qualidades da outra pessoa, buscando a própria satisfação e outros), conceitos de gênero e identidade sexual e crenças sobre sexualidade.

A partir do estudo, foi possível perceber que os aspectos que geram mais conflitos entre os jovens são aspectos da vida pessoal, sexualidade e disseminação de estereótipos de gênero que influenciam de forma direta no bem estar desse sujeito. Além disso, os participantes avaliaram que a educação sexual é de suma importância no ensino médio, mas a maioria julgou que os aprendizados informais possuem grande relevância no bem-estar e desenvolvimento (Marí-Ytarte et al, 2020).

Partindo dessa perspectiva, em outro estudo desenvolvido por Kantor e Levitz (2017) foi possível avaliar a influência da afiliação política ao apoio à educação sexual. Participaram da pesquisa 1.633 pais que responderam um formulário com 91 questões referentes à educação sexual, julgando o quão importante era cada item. Além disso, os pais deveriam julgar, a partir de respostas dicotômicas de “sim” e “não”, a inclusão das temáticas acerca da educação sexual no ensino médio. Por fim, para avaliar a afiliação política, os participantes deveriam escolher entre sete discriminações: forte republicano/democrata, não forte republicano/democrata, inclinado republicano/democrata ou indeciso/independente/outro.

Os resultados do estudo mostraram que tanto participantes que se identificam como democratas quanto os que se identificam como republicanos acreditam que a educação sexual é uma pauta relevante para o ensino fundamental e médio. Entretanto, há uma

atribuição um pouco maior de importância dos pais republicanos para a educação sexual. Por fim, a maioria das temáticas foi apoiada pelos dois grupos. Entretanto, os republicanos acreditam que a temática de abstinência é um tema que deve ser incluído no programa de educação sexual, enquanto os democratas acreditam que abordar esse tema não seja necessário (Kantor; Levitz, 2017). Nesse sentido, um dos fatores para uma compreensão acerca do fenômeno é avaliar o posicionamento das pessoas em relação ao tema, ou seja, a atitude frente à educação sexual.

Para isso, Reis e Vilar (2004) desenvolveram um estudo analisando as atitudes de professores frente à educação sexual. Foi desenvolvida uma escala de atitude, em que foram divididas em quatro dimensões. A primeira se refere à dimensão avaliativa com dez itens para que os participantes respondam em uma escala *likert*. A segunda são os conhecimentos em relação à Educação Sexual possuindo 15 itens para serem julgados entre verdadeiro e falso. O terceiro é o conforto ao falar sobre os temas sexuais, sendo avaliados 30 itens respondidos por uma escala *likert* entre “conforto” e “desconforto”. Por último, o estilo de ensino que avalia, a partir de 40 itens, o estilo de ensino dos professores por meio de atitudes e comportamentos.

Sendo assim, Alvaro (2018) utilizou a escala abordada acima em seu estudo buscando avaliar o conhecimento e a percepção de alunos de psicologia e pedagogia em relação à educação sexual. A pesquisa contou com 378 participantes que deveriam responder três questionários (Questionário de Identificação Sociodemográfica, Questionário de Atitudes Face à Educação Sexual em Estudantes e Questionário de Avaliação de Atitudes de Professores face à - Educação Sexual - QAAPES). De forma geral, os resultados mostram que a maioria dos respondentes entende a educação sexual como algo baseado no biológico e higienista. Assim, não há uma visão acerca da emancipação advinda da educação sexual que, conseqüentemente, pode trabalhar a formação individual e social desse sujeito.

Rodrigues, Brandão e Modesto (2022) realizaram um estudo que buscou investigar como o posicionamento político pode influenciar na atitude do sujeito em relação à educação sexual com uma amostra de brasileiros. A pesquisa contou com 216 participantes que responderam um questionário contendo: questões sociodemográficas, Questionário de Avaliação de Atitudes de Professores face à - Educação Sexual - QAAPES e temáticas em

educação sexual. Os resultados mostraram que o posicionamento político afeta a forma que o sujeito é adepto da educação sexual. Desse modo, foi possível notar que quanto mais a direita, mais negativa é a atitude do sujeito em relação à educação sexual.

Apesar da importância do tema, discutir educação sexual ainda é repleto de preconceitos e tabus (Gonçalves et al, 2013), o que pode ser explicado por um processo de desinformação. Assim, essa desinformação em relação à educação sexual pode ser difundida hoje, num contexto de pós-verdade, como uma série de *Fake News* relacionadas à temática. A pós-verdade, pode ser definida pelo dicionário de Oxford como “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais” (Hancock, 2016).

Desse modo, é possível verificar que a desinformação gera prejuízos sociais, como, por exemplo, o apresentado por Fortes, Steinberg e Brennecke (2022) no período eleitoral de 2018, em que Fernando Haddad foi alvo de *Fake News* referentes à educação sexual com manchetes como “Haddad é o criador do kit gay para crianças de 6 anos” e “PSOL pede para STF liberar o sexo nas escolas”. Notícias popularizadas após o projeto escola sem homofobia no período em que Haddad foi Ministro da Educação, que mais tarde seria disseminada por políticos conservadores como “kit gay”.

As *Fake News* podem ser entendidas como um conjunto de notícias que incentivam as ideologias e manipulam a população. Possuem duas características: autenticidade e intenção. Esse tipo de notícia detém informações caracterizadas como falsas e sua veracidade pode ser atestada como falsa. Logo, a criação de *Fake News* ocorre de forma intencional para que os indivíduos consumam e divulguem essa notícia. Em decorrência disso, é possível perceber que a proliferação de *Fake News* possui uma série de prejuízos para a sociedade, pois podem desequilibrar a rede de notícias autênticas já existentes. Ademais, os indivíduos que consomem esse tipo de informação acabam por aceitar crenças tendenciosas sem questionar a veracidade. Por fim, a maneira que as pessoas interpretam e disseminam notícias verdadeiras é modificada (Shu et al, 2017).

Nesse sentido, essas notícias são distribuídas na internet por conta da velocidade e facilidade com que as pessoas têm acesso a elas. Nos dias atuais, a distribuição de notícias ocorre principalmente por meio das redes sociais. Dessa forma, uma das consequências

advindas dessa nova forma de divulgação de notícias é a facilidade de disseminar as notícias falsas, como ocorreu nas eleições do Estados Unidos em 2016 e com a morte de Marielle Franco e Anderson Gomes em 2018, em que as informações falsas tiveram mais alcance e, desse modo, acarretaram diversos prejuízos e desinformação antes da verdade ser colocada em pauta. (Porcello & Dias, 2018).

Barreto Junior e Venturi Junior (2020) realizaram uma análise teórica e conceitual de mensagens compartilhadas durante as eleições de 2018 nas redes sociais e grupos de WhatsApp e buscaram entender quais prejuízos tais mensagens podem levar. A partir dos resultados, foi possível perceber que o compartilhamento de *Fake News* durante o período eleitoral ocorreu de forma intencional, visto que houve estímulo artificial e, sobretudo, pagos em grupos do WhatsApp que modificou os algoritmos para que essas notícias fossem alavancadas e alcançassem mais pessoas. Também notou-se que o compartilhamento no WhatsApp ocorre de forma mais fácil.

Em função disso, em 2016, a Meta, empresa que detém domínio do Facebook, WhatsApp e Instagram, sofreu pressão para que fossem criadas formas de diminuir o compartilhamento de notícias falsas, pois são nessas redes que essas notícias são disseminadas em grande proporção (Dourado, 2020).

As *Fake News* se aproximam da discussão sobre crenças conspiratórias. A crença em uma teoria da conspiração parte da ideia de que o sujeito busca dar sentido ao seu meio social de alguma forma. Dessa maneira, crê em diferentes teorias que para ele fazem sentido (van Prooijen & Acker, 2015) e negando a realidade (de Albuquerque & Quinan, 2019). Percebe-se que tais crenças têm papel fundamental na busca de sentido do indivíduo para situações sociais complexas.

Desse modo, com o advento da internet, diversas teorias são difundidas nas mídias sociais e plataformas de vídeo, como o *Youtube*. Percebe-se que esse tipo de conteúdo surge a partir do momento em que a democracia entra em crise, visto que ocorre uma queda na confiança da população depositada nos órgãos que produzem conteúdos científicos, como as universidades. Tal fato pode ser ilustrado no governo Bolsonaro, em que Olavo de Carvalho, um disseminador de ideias negacionista, auxiliou na escolha dos ministros Abraham Weintraub, da Educação, e Ernesto Araújo, das Relações Exteriores. Naquele momento,

Weintraub promoveu diversos cortes na Educação Superior Brasileira e Araújo relatou que o aquecimento global seria uma conspiração comunista que, na verdade, a China utilizava dessa conspiração para competir com países ocidentais (de Albuquerque & Quinan, 2019).

Um estudo realizado por Rezende et al (2019) buscou avaliar e entender quais os significados concebidos para as teorias da conspiração no Brasil. Assim, foram realizadas duas perguntas abertas (o que a pessoa entendia por teorias da conspiração e o que lhe vinha à cabeça quando ela pensava em teorias da conspiração) para 383 estudantes universitários. Assim, foi possível detectar cinco classes a partir das respostas.

A primeira corresponde a manipulação de grupos secretos que prevê a certeza de que há influência de grupos anônimos em diferentes acontecimentos. A segunda foi chamada de teorias sem embasamento científico, em que as teorias da conspiração advêm do senso comum e são utilizadas para desmentir informações do governo. A terceira foi designada de explicação da realidade social, em que essas teorias buscam explicações simples para situações sociais complexas. A quarta denomina-se controle da informação, onde informações relevantes não são apresentadas à sociedade. Por fim, a quinta se chama contestação de fatos sociais, que prevê que teorias conspiratórias são contrárias às ideias colocadas pela mídia e são criadas com o intuito de contradizer os fatos reais de um acontecimento (Rezende et al, 2019).

Nessa perspectiva, diversas pessoas acreditam na veracidade de um fato e, conseqüentemente, repercutem esses fatos (Gomes et al 2020). Como no contexto eleitoral brasileiro de 2018, em que diversas notícias enviesadas foram disseminadas de forma intencional e, por isso, aparentemente a decisão eleitoral foi afetada (Barreto Junior; Venture Junior, 2020). Observa-se, então, que o ser humano desenvolve crenças que dão origem às suas ações e expectativas (Heider, 2013). Assim, surgem as teorias da conspiração como uma forma de sanar uma necessidade humana de obter certeza sobre os acontecimentos e diminuir o incômodo quando não se entende a razão de algo (Rezende et al, 2021).

Logo, é possível vincular essa ideia com a necessidade de entendimento das pessoas acerca da educação sexual das temáticas que a cercam. Visto que essa temática é envolvida pela desinformação e, diante da necessidade do sujeito de dar sentido e significado aos acontecimentos, são disseminados fatos de cunho duvidoso acerca de temas como

sexualidade e gênero (Almeida, 2009). Acarretando, dessa maneira, no fortalecimento de estereótipos, tabus e notícias falsas que acentuam, até mesmo, teorias conspiratórias.

Desse modo, o presente estudo buscou investigar a influência das crenças conspiratórias e *Fake News* nas atitudes frente à educação sexual. Sendo que é esperado que quanto maior o endosso de *Fake News* sobre temas relacionados à sexualidade mais negativa a atitude frente à educação sexual e que quanto maiores os índices de teorias conspiratórias, mais negativos os índices de educação sexual.

6. MÉTODO

Participantes

A pesquisa contou com 156 participantes, sendo que os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos, residir em território brasileiro e possuir acesso à internet. As idades variaram 18 e 66 anos ($M = 30,7$ $DP = 13,4$). Cerca de 70,5% se identificaram como do sexo feminino, 50,6% possuem ensino superior incompleto, 81,4% residentes do Distrito Federal, 40,4% de religião católica e 66,1% se identificaram como politicamente a esquerda.

Instrumentos

Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC). Foi utilizada a escala (Anexo A) desenvolvida por Rezende et al (2021), na qual busca avaliar crenças em teorias da conspiração. A escala é composta por 15 itens, que se dividem em 5 componentes, sendo eles: manipulação farmacêutica ($\alpha=0,74$), conspirações globais ($\alpha=0,80$), manipulação de grupos secretos ($\alpha=0,80$), encobrimento de contato extraterrestre ($\alpha=0,92$) e o controle de informações ($\alpha=0,60$). A classificação ocorre por uma escala *likert* de 5 pontos, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

***Fake News* sobre temáticas ligadas à sexualidade durante o período eleitoral de 2022.** Foi desenvolvido um instrumento (Anexo B) composto por *Fake News* difundidas durante o período eleitoral de 2022 em relação a temáticas que envolvem sexualidade. O instrumento é composto por 8 itens, como “Vitória! Em governo Bolsonaro foram sancionadas mais de 60 leis em defesa da mulher”, sendo que o participante deve responder o quanto acredita que aquela notícia é verdadeira em uma escala de 1 (totalmente falsa) a 5 (totalmente verdadeira). A decisão pela seleção das *Fake News* no período eleitoral se deu porque, de acordo com Barreto Junior e Venturi Junior (2020), esse período é profícuo para a

disseminação de *Fake News* sobre o tema, a exemplo do “kit gay” e “mamadeira erótica” das eleições de 2018. Para a seleção de tais notícias, foram utilizadas as redes sociais, como o Twitter, plataformas de vídeos, como o Youtube, e sites de notícias.

Atitudes face à Educação Sexual. Foi aplicado um questionário (Anexo C) adaptado de Reis e Vilar (2004), sobre atitudes frente à educação sexual ($\alpha=0,84$). No presente estudo, a medida foi composta por oito itens, sendo quatro positivos, como “A educação sexual nas escolas é muito importante para as crianças e jovens”, e quatro negativos, como “São aos pais e não à escola que compete a educação sexual das crianças e jovens”. Todos os itens foram classificados em uma escala likert de 5 pontos, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

Questionário Sociodemográfico. Foi aplicado um questionário com itens sociodemográficos, como gênero, idade, estado de residência, renda salarial, identificação racial, escolaridade, estado civil e identificação política, sendo que 1 corresponde à totalmente à esquerda e 5 totalmente à direita.

Procedimentos

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) do Centro Universitário de Brasília (CEUB) com parecer nº 63768622.3.0000.0023. Após a aprovação, o questionário online foi criado e divulgado nas redes sociais e de forma presencial.

Inicialmente, foi apresentado aos participantes um formulário, sendo a primeira seção composta pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C), contendo informações sobre o voluntariado, o anonimato da pesquisa, perspectiva de duração, quanto aos baixos riscos físicos, psicológicos e morais durante a pesquisa e o e-mail de um dos responsáveis pela pesquisa caso houvesse alguma dúvida ou feedback.

Após o aceite, os participantes foram direcionados para a seção do formulário relacionada aos itens da ECGC. Em seguida, responderam oito itens em uma escala *likert* referentes às atitudes face à educação sexual. Além disso, houve uma seção destinada aos itens desenvolvidos sobre as *Fake News* disseminadas durante o período eleitoral de 2022 em relação à educação sexual. Por fim, responderam aos dados sociodemográficos, como idade, gênero, escolaridade, estado civil, renda salarial familiar, identificação racial, religiosa e política. Após responder a pesquisa, foram informados que todas as manchetes apresentadas

se tratavam de *Fake News*, em seguida ocorreu o agradecimento pela participação e a pesquisa foi finalizada.

Análise de dados

Os resultados foram analisados a partir de testes de estatísticas descritivas que visam identificar medidas do formulário como: média, o desvio padrão e a distribuição das medidas obtidas. Foram feitas também análises de testes inferenciais, tais como correlação de Pearson para verificar se havia correlação entre os itens, bem como testes de regressão linear.

7. RESULTADOS

Inicialmente, foram feitas análises descritivas para identificar os principais índices de *Fake News*, teorias conspiratórias e atitudes frente à educação sexual. Sobre as teorias conspiratórias, foi possível perceber que os itens que apresentaram maiores médias foram: “O governo esconde da população geral muitos segredos importantes” e “Muitas coisas importantes acontecem no mundo sem que as pessoas no geral saibam”, com médias de 4,03 e 4,29, respectivamente. As menores médias foram de 1,91 e 1,83 para os itens: “Organizações secretas se comunicam com extraterrestres, mas mantêm esse fato em segredo” e “Missões espaciais são forjadas para que os cidadãos não descubram a existência de alienígenas”.

Em relação às *Fake News*, as com as maiores médias, correspondendo a 2,87 e 2,65, foram, respectivamente: “General chama Alexandre de Moraes de “bichona” e diz que ministro é apaixonado por Daniel Silveira” e “O pastor Silas Malafaia, forte apoiador de Bolsonaro, deu a seguinte declaração: “Evite comer banana, cenoura e outros legumes com formato de pênis. Se for comer, as corte de olhos fechados, para que você não veja o formato. Seja uma mulher pura”. Já as com menores médias foram: “Em entrevista, Lula diz que indicará ministros "abortistas" para o STF” e “Lula declara em suas redes sociais que em seu governo as igrejas terão obrigação de casar as pessoas independente de sua orientação sexual”, com 1,78 e 1,47, respectivamente.

Por fim, os itens que apresentaram as maiores médias referentes às atitudes diante da educação sexual foram: “As ações de educação sexual na escola são um meio muito eficaz de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, com 4,48, e “Hoje em dia, com toda a informação que passa nas revistas e na televisão, a educação sexual na escola é pouco

necessária”, com 4,51. Já as menores médias foram com os itens: “A sexualidade é aprendida ao longo da vida e não na escola”, 3,15, e “São aos pais e não a escola que compete a educação sexual das crianças e jovens”, 3,58.

Na sequência, em uma perspectiva exploratória, testou-se o relacionamento entre as variáveis por meio de um teste de Correlação de Pearson. Os resultados podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1

Matriz de Correlações (Pearson) Entre as Posicionamento Político, Crenças Conspiratórias e Educação Sexual.

Variáveis	Posicionamento Político	Crenças Conspiratórias	Fake News	Educação Sexual
Posicionamento político	1	,044	,399**	-,403**
	-	,583	,000	,000
Crenças Conspiratórias	,044	1	,197*	,077
	,583	-	,014	,338
Fake News	,399**	,197*	1	-,166*
	,000	,014	-	,038
Educação Sexual	-,403**	,077	-,166*	1
	,000	,338	,038	-

Conforme pode ser visualizado na Tabela 1, verifica-se que quanto mais a direita, mais negativa são as atitudes frente à educação sexual. Além disso, quanto mais o indivíduo endossa *fake news* que circularam no período eleitoral de 2022, mais negativo foi o posicionamento do indivíduo diante da educação sexual.

Porém, buscando alcançar o objetivo principal da presente pesquisa, foi conduzido um teste de regressão linear com método de entrada forçada. Os resultados podem ser visualizados na tabela 2.

Tabela 2

Análise de Regressão linear referente ao Posicionamento Político, Fake News e Crenças Conspiratórias.

Variáveis	Coeficientes padronizados	não padronizados	Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
Posicionamento Político	-,241	,049	,279	-4,915	,000
Fake News	-,032	,094	,049	-,337	,736
Crenças Conspiratórias	,101	,076	,094	1,330	,186

Nota: R² ajustado = 0,15

A despeito do resultado identificado por meio da correlação, quando analisadas simultaneamente as variáveis e o modelo de regressão linear múltipla verifica-se que apenas o posicionamento político se configura como uma variável relevante para a compreensão das atitudes diante da educação sexual.

8. DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a influência das crenças conspiratórias e *Fake News* nas atitudes frente à educação sexual. Além disso, buscou identificar *Fake News* relacionadas com temáticas voltadas à educação sexual que foram

disseminadas no período eleitoral de 2022 e, por fim, os índices de crenças conspiratórias gerais e de atitude frente à educação sexual.

As crenças conspiratórias e as *Fake News* não tiveram efeito significativo na atitude frente a educação sexual. Ou seja, independente dos índices de *Fake News* e crenças conspiratórias, a atitude frente à educação sexual permaneceu semelhante. Nesse sentido, é possível inferir que a educação sexual é acompanhada de tabus e preconceitos enraizados que são desenvolvidos por meio da cultura e das informações errôneas disseminadas de geração em geração (Gonçalves et al, 2013), independente das *Fake News* e crenças conspiratórias que podem ser entendidas como mais episódicas e contextuais. Desse modo, Figueiró (2020) afirma que diálogos acerca desse ensino já passaram por forte repressão, tanto politicamente quanto culturalmente em diferentes momentos. Apesar dessa ausência de efeito, vale mencionar que a disseminação de *Fake News* sobre temas que permeiam a sexualidade possui uma série de consequências negativas, como afetar os cuidados em saúde (no caso da ISTs), aumentar o preconceito em relação às identidades de gênero e orientações sexuais, dentre outros.

A despeito da ausência de efeito das *Fake News* e teorias conspiratórias, foi possível identificar que quanto mais a direita um sujeito se posiciona politicamente, mais negativa são as atitudes frente à educação sexual. Entrando em consonância com o estudo de Rodrigues, Brandão e Modesto (2022), que relatam que o posicionamento político afeta a forma que o sujeito é adepto à educação sexual. Além disso, está de acordo com o trabalho realizado por Kantor e Levitz (2017) que relata que existe uma tendência levemente menor para que pessoas que se identificam como republicanos - conservadores à direita nos EUA - à adesão de temáticas específicas, como controle de natalidade e orientação sexual. Portanto, o posicionamento político influencia a forma como o ensino dessas temáticas são realizadas no ambiente escolar e familiar.

Desse modo, foi possível notar que quanto mais a direita, mais negativa é a atitude do sujeito em relação à educação sexual, independente do endosso a *Fake News* e teorias conspiratórias. Ou seja, pessoas de direita podem até saber identificar as *Fake News* em relação a temáticas que permeiam a sexualidade humana, mas ainda assim tendem, em geral, a se opor à educação sexual.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresenta algumas limitações em relação à amostra, já que a maioria dos participantes se identificou como sendo do sexo feminino. Desse modo, recomenda-se que em pesquisas futuras será necessário obter uma diversidade maior de participantes. Além disso, a idade média dos participantes foi de trinta anos. Logo, em futuras pesquisas é recomendado que participem da pesquisa pessoas com diferentes faixas etárias. Por fim, a maior parcela dos participantes se posicionou politicamente à esquerda. Sendo assim, faz-se necessário em futuros estudos captar participantes com diferentes posicionamentos políticos.

O presente estudo contribuiu para o entendimento da influência das *Fake News* e crenças conspiratórias na forma como os indivíduos aderem à educação sexual. Marí-Ytarte, Moreno-López e Barranco-Barroso (2020) afirmam que aspectos, como sexualidade, estereótipos e outros, são fatores conflitantes na vida dos indivíduos. Dessa maneira, a educação sexual se faz necessária tanto de maneira formal, nas escolas, quanto informal, em ambientes do convívio diário, para que ocorra a melhor compreensão dessas temáticas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. A. D. (2009). Orientação Sexual nas escolas: seria possível se não incomodasse?.
- Alvaro, D. D. C. (2018). Educação sexual: perspectivas de estudantes de graduação de psicologia e pedagogia.
- Barreto Junior, I. F., & Venturi Junior, G. (2020). Fake news em imagens: um esforço de compreensão da estratégia comunicacional exitosa na eleição presidencial brasileira de 2018. *Revista Debates*, 14(1).
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. MEC, SEF.
- Fortes, F. C., Steinberg, V., & Brennecke, N. B. P. (2022). Kit Gay e Ideologia de Gênero: Como a Desinformação Propagada por Bolsonaro Fere as Políticas Públicas Educacionais Voltadas para as Questões de Gênero e Diversidade Sexual. *Revista Pluri Discente*, 1(4).
- Carvalho, H. C. M. (2021). Educação Sexual Na Formação De Professores: Caminhos Para A Prevenção Da Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes.
- de Albuquerque, A., & Quinan, R. (2019). Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anti-ciência do canal "Professor Terra Plana". *Revista Mídia e Cotidiano*, 13(3), 83-104.
- do Nascimento, M. F. F., Miranda, D. P. S., dos Santos Ferreira, I., Pereira, A. C. C., & da Silva, V. M. (2021). Educação sexual: um tabu na comunidade escolar.
- Dourado, T. M. S. G. (2020). Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil.
- Figueiró, M. N. D. (2020). *Educação Sexual no dia a dia*. Eduel.
- Figueiró, M. N. D. (2020). *Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio*. Eduel.
- Gomes, S. F., Penna, J. C. B. D. O., & Arroio, A. (2020). Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento. *Ciência & Educação (Bauru)*, 26.
- Foucault, M. (1999). História da sexualidade I.
- Gonçalves, R. C., Faleiro, J. H., & Malafaia, G. (2013). Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *Holos*, 5, 251-263.
- Hancock, J. R. (2016). Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, pós-verdade a Trump e Brexit. El País. Central European Time. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html
- Heider, F. (2013). The psychology of interpersonal relations. Psychology Press.
- Kantor, L., & Levitz, N. (2017). Parents' views on sex education in schools: How much do Democrats and Republicans agree?. *PloS one*, 12(7), e0180250. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180250>
- Lameiras-Fernández, M., Martínez-Román, R., Carrera-Fernández, M. V., & Rodríguez-Castro, Y. (2021). Sex education in the spotlight: what is working? Systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(5), 2555.
- Marí-Ytarte, R., Moreno-López, R., & Barranco-Barroso, R. (2020). Sex and relationship education for the autonomy and emotional well-being of young people. *Frontiers in Psychology*, 11, 1280. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01280>
- Oliveira, A. S., & Gomes, P. O. (2019). Os limites da liberdade de expressão: fake news como ameaça a democracia. *Revista De Direitos E Garantias Fundamentais*, 20(2), 93-118. <https://doi.org/10.18759/rdgf.v20i2.1645>

- Porcello, F. A. C., & Dias, F. D. B. C. (2018). Verdade x mentira: a ameaça das fakenews nas eleições de 2018 no Brasil. In Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (41.: 2018 set. 02-09: Joiville, SC). Anais [recurso eletrônico]. São Paulo: Intercom, 2018.
- Reis, M. H., & Vilar, D. (2004). A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise Psicológica*, 22(4), 737-745.
- Rezende, A. T., Silva, F. M. D. S. M. D., Ribeiro, M. G. C., Loureto, G. D. L., Silva, O. F. D., & Gouveia, V. V. (2019). Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36.
- Rezende, A. T., Gouveia, V. V., de Holanda Coelho, G. L., Freires, L. A., Loureto, G. D. L., & Cavalcanti, T. M. (2021). Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC): Desenvolvimento e Evidências Psicométricas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(2), 127-138.
- Rezende, A. T., Gouveia, V. V., & Moizéis, H. B. C. (2021). Crenças em Teorias da Conspiração: uma aproximação desde a Psicologia Social. *Interação em Psicologia*, 25(1).
- Ribeiro, P. R. M. (2009). A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, p. 129-140.
- Ribeiro, P. R. M., & de Souza Monteiro, S. A. (2019). Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 1254-1264.
- Rodrigues, L. G., Brandão, F. D., & Modesto, J. G. (2022). Identificação Política E Sua Relação Com As Atitudes Diante Da Educação Sexual. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 33, 1062 . <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1062>
- Rosemberg, F. (1985). Educação sexual na escola. *Cadernos de Pesquisa*, (53), 11-19.
- Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. *ACM SIGKDD explorations newsletter*, 19(1), 22-36.
- van Prooijen, J. W., & Acker, M. (2015). The influence of control on belief in conspiracy theories: Conceptual and applied extensions. *Applied Cognitive Psychology*, 29(5), 753-761.

ANEXOS

Anexo A

Escala de Crenças Gerais Conspiratórias (ECGC)

1. Experimentos envolvendo novas drogas e tecnologias são cotidianamente testados nas pessoas sem que elas saibam.
2. Experiências envolvendo novos medicamentos são realizados nos cidadãos sem seu consentimento.
3. Muita informação sobre doenças e tratamentos são escondidas dos cidadãos.
4. Alguns atos de violência são financiados pelo próprio Governo.
5. O Governo está secretamente envolvido na morte de pessoas inocentes e figuras públicas conhecidas.
6. As agências governamentais estão envolvidas no assassinato de figuras ilustres.
7. Grupos anônimos controlam a política mundial.
8. Um grupo secreto de pessoas é responsável por tomar todas as decisões mundiais importantes.
9. Alguns acontecimentos importantes têm sido o resultado da atividade de grupos que secretamente manipulam eventos mundiais.
10. Organizações secretas se comunicam com extraterrestres, mas mantêm esse fato em segredo.
11. Evidências de contato com alienígenas são escondidas dos cidadãos.
12. Missões espaciais são forjadas para que os cidadãos não descubram a existência de alienígenas.
13. O governo esconde da população geral muitos segredos importantes.
14. Muitas informações importantes são escondidas do público por interesses egoístas.
15. Muitas coisas importantes acontecem no mundo sem que as pessoas no geral saibam.

Anexo B

Medida de Fake News

Leia com atenção as manchetes e julgue o quanto você as acha verdadeiras. Sendo que 1 corresponde a totalmente falsa e 5, totalmente verdadeira. Sendo que 1 corresponde a totalmente falsa e 5, totalmente verdadeira.

1. Lula declara em suas redes sociais que em seu governo as igrejas terão obrigação de casar as pessoas independente de sua orientação sexual
2. O pastor Silas Malafaia, forte apoiador de Bolsonaro, deu a seguinte declaração:
“Evite comer banana, cenoura e outros legumes com formato de pênis, se for comer, as corte de olhos fechados, para que você não veja o formato. Seja uma mulher pura”
3. General chama Alexandre de Moraes e “bichona” e diz que ministro é apaixonado por Daniel Silveira
4. Jair Bolsonaro xingou Michelle antes do desfile de 7 de setembro, mostra áudio
5. Bolsonaro afirma que Lula indicará ministros "abortistas" para o STF (DIREITA)
6. Vitória! Em governo Bolsonaro foram sancionadas mais de 60 leis em defesa da mulher
7. Igreja Católica acaba de fechar apoio à candidatura de Bolsonaro (DIREITA)
8. Vera Magalhães provocou Bolsonaro de propósito em debate da Band, diz jornalista

Anexo C

Questionário adaptado de Avaliação de Atitudes dos Professores face à Educação Sexual (QAAPES)

Assinale a sua opinião em relação a cada uma das seguintes frases, sendo que 1 corresponde a "discordo totalmente" e 5 corresponde a "concordo totalmente".

- 1)** A educação sexual nas escolas é muito importante para as crianças e jovens
- 2)** A educação sexual nas escolas motiva comportamentos sexuais precoces
- 3)** A sexualidade é aprendida ao longo da vida e não na escola
- 4)** A educação sexual deve ser uma das áreas obrigatórias em todas as escolas
- 5)** As ações de educação sexual na escola são um meio muito eficaz de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
- 6)** As ações de educação sexual na escola são um meio muito eficaz de prevenção do recurso ao aborto
- 7)** São aos pais e não a escola que compete a educação sexual das crianças e jovens
- 8)** Hoje em dia, com toda a informação que passa nas revistas e na televisão, a educação sexual na escola é pouco necessária

Anexo D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

“Influência das Crenças Conspiratórias e Fake News nas Atitudes Frente à Educação Sexual”

Instituição da pesquisadora: CEUB

Professor responsável: João Gabriel Nunes Modesto

Pesquisadora: Lorena Gonçalves Rodrigues

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre a influência das crenças Conspiratórias e fake news nas atitudes frente à educação sexual. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo:

- O objetivo do estudo é investigar a influência das crenças conspiratórias e fake news nas atitudes frente à educação sexual.
- Você está sendo convidado a participar por ter mais de 18 anos e residir no Brasil.

Procedimentos do estudo:

- Sua participação consiste em responder um formulário sobre o tema proposto.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios:

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá contribuir para maior conhecimento sobre o efeito das fake news e crenças conspiratórias nos posicionamentos referentes à educação sexual.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo:

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (questionário) ficarão guardados sob a responsabilidade de Lorena Gonçalves Rodrigues e Dr. João Gabriel Nunes Modesto com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.
- Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo e-mail: lorena.goncalves@sempreceub.com. ou pelo telefone:(61)99832-4644.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB), que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Este Termo Assentimento apresentará duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo(a) pesquisador(a) responsável, e a outra ficará com você.

Consentimento

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisadora

Lorena Gonçalves Rodrigues - lorena.goncalves@sempreceub.com - (61)99962-4644

Pesquisador Responsável

Dr. João Gabriel Nunes Modesto - joao.modesto@ceub.edu.br